

Um mistério egípcio

A tia Luísa encontrou-se com o Júnior e as suas primas gémeas, A Flora e a fauna, no aeroporto. As meninas estavam muito excitadas porque era a primeira vez que iam a Nova Iorque e o Júnior adorava ir visitar a tia Luísa. Os três miúdos, com os seus enormes sorrisos, foram descobertos facilmente logo que desceram do avião. A tia Luísa, que vestia um vestido comprido e estava ao lado do seu motorista fardado, o Pedro, era mais fácil de encontrar.

O Júnior ajudou o Pedro a pôr as malas na limusina e foram diretamente para o *Metropolitan Museum of Art*, onde estava em exibição uma exposição do rei Tut. Os miúdos adoraram ver as múmias e as enormes quantidades de ouro. As meninas ficaram surpreendidas com o tamanho dos brincos e ouro do Rei Tut, que requeriam um buraco nas orelhas suficientemente grande para nele caber um dedo. O Júnior, que tinha consultado a internet para conhecer a história e a geografia do Egito, de modo a preparar a viagem, estava surpreendido com tudo.

Quando fizeram uma pausa para lanchar no restaurante do museu, a flora faz um comentário sobre todos os guardas armados que tinham visto.

- Bem, o tesouro é muito importante para o Egito – explicou a tia Luísa. Depois tirou o isqueiro da mala, acendeu-o e fez uma pausa. Fechou o isqueiro repentinamente e disse:

- E está claro, também para o assassino.

Todos prestaram atenção. A tia Luísa explicou que um conservador do museu tinha levado uma s joias de ouro para casa, para as estudar.

-Foi encontrado morto no seu apartamento que fica no meu prédio, é o número 202. Ele estava a jantar e caiu para cima de um prato de esparguete. As joias tinham desaparecido. Ao pé da mão dele estavam três pequenos fios de esparguete, que pareciam que tinham sido dispostos de propósito para parecerem dois noes. A polícia pensou que podia ser uma mensagem do assassino ou uma pista da vítima, um número de telefone ou qualquer outra coisa.

- O número de um quarto? – Sugeriu a Flora.

- Um código especial? – Perguntou a Fauna.

- Ainda não encontraram as joias. A polícia ainda está a revistar todas as pessoas que estão a sair do edifício – disse a tia Luísa- - as pessoas estão a ficar zangadas. A polícia vai ter de parar com este aparato muito em breve.

- Provavelmente, as joias estão no apartamento do lado – disse o Júnior.

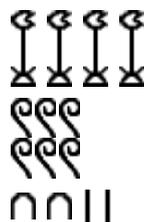
Se souberes de que o Júnior estava a falar, também deves ter estado a estudar o Egito!

Informação adicional:

Os seguintes hieróglifos eram usados para denotar [potências de dez](#):

Valor	1	10	100	1.000	10.000	100.000	1 milhão , ou infinito
Hieróglifo		∩	☉	🌺	👉	🐸 ou 👤	
Descrição	Corda simples ou bastão/	Calcanhar/	Espiral de corda /	Flor De Lótus/	Dedo Indicador/	Girino ou Sapo /	Homem com as mãos erguidas

Os múltiplos destes valores eram expressos pela repetição do símbolo tantas vezes conforme necessário. Por exemplo, um baixo-relevo em [Karnak](#) tem o número 4622 representado como



Os numerais egípcios podiam ser escritos da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, como acontece nas [línguas semíticas](#), ou até mesmo na vertical. O exemplo acima está escrito da esquerda para a direita e de cima para baixo, e deste modo, os sinais se apresentam invertidos.